



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0181 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O texto combina frases curtas, repetições e diálogos ritmados, o que confere musicalidade e favorece a escuta e a antecipação pelas crianças pequenas. Já na abertura (p. 07), a frase “ERA UMA VEZ UM COELHO QUE NÃO QUERIA IR DORMIR” introduz de forma direta o conflito central, em tom lúdico e familiar. A oralidade é reforçada pelo uso de interjeições e exclamações – “- OH, CÉUS! - EXCLAMOU ELE. - NÃO ESTOU CANSADO E NÃO QUERO IR PARA A CAMA!” (p. 08) – e pela onomatopeia “PLEC!” (p. 14), que reproduz o som da lata sendo fechada, criando ritmo e humor ao texto. Além disso, há o recurso visual de aumento do tamanho da fonte em palavras e expressões que marcam ênfase ou surpresa, como nas falas em caixa alta “NÓS!” (p. 16-17), destacando o coro dos animais noturnos e potencializando o efeito expressivo durante a leitura em voz alta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 07
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 à 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O texto convida a criança a dialogar com o narrador e ser empático com decisão do coelho, logo no início da história, quando ele declara, em tom desafiador: “NÃO. NÃO ESTOU CANSADO E NÃO QUERO IR PARA A CAMA! E NÃO ESTÁ ESCURO, ENTÃO NÃO TENHO QUE IR!” (p. 08).

As ilustrações em complementaridade com o texto envolvem as crianças leitoras em uma leitura participativa, por meio de recursos linguísticos e imagéticos que convidam o/a leitor/a interpretar de modo singular o transcorrer dos acontecimentos da narrativa. Tal constatação pode ser evidenciada na página 12, quando o coelho sai a procura do escuro, para escondê-lo. Na imagem, metaforicamente, aparece uma mão saindo do céu já anoitecendo. E, o texto dessa página diz: “NÃO FOI DIFÍCIL ACHAR O ESCURO. – COM LICENÇA. VOCÊ GOSTARIA DE UM BISCOITO? – PERGUNTOU O COELHO. – ATÉ QUE EU GOSTARIA, SIM! – DISSE O ESCURO”.

Da página 08 até a página 12, exemplo anteriormente compartilhado, os leitores não tem ideia que a intenção do coelho era prender o escuro na lata, para que pudesse ter seu desejo de brincar, por mais tempo, atendido. Isso, demonstra que a obra adota uma abertura criativa à participação da criança, uma vez que nesse intervalo (página 08 a 12), o leitor/a tem tempo de apreciar o conflito do coelho (não querer dormir) mas sem saber o que é, e, o como ele faria para ter sua vontade contemplada.

Só na página 14, o leitor/a descobre a intenção do coelho, e, seu sucesso execução da mesma, já que ele conseguiu prender o escuro: “ PLEC! O coelho prendeu o escuro na lata de biscoitos...” (p. 14). A estrutura rítmica e os recursos gráficos, como o aumento da fonte e o uso de caixa alta nas falas coletivas “NÓS!” (p. 16-17) estimulam a expressividade na leitura em voz alta, favorecendo a dramatização e a escuta ativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 08 a 12
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A partir de uma situação real: a resistência em ir dormir para poder brincar mais tempo, sentimento comum entre crianças pequenas, a narrativa transforma uma experiência cotidiana em aventura lúdica/simbólica: o coelho quer prender o escuro, e este, por sua vez, ganha voz, vontade e sentimentos. Tal abordagem permite que a criança reinterprete emoções e situações comuns por meio da imaginação. Ao articular elementos do cotidiano como a necessidade da rotina - horário de dormir, acordar, brincar, etc - com uma solução inusitada (prender o escuro) a obra põe em conexão, de modo criativo, universos reais e imaginários. Isso pode ser visto, no diálogo entre o escuro e o coelho, na página 19 “- QUE TAL TOMAR CAFÉ DA MANHÃ? - SUGERIU O ESCURO. - É A SUA REFEIÇÃO PREFERIDA! MAS VOCÊ NÃO PODE TOMAR CAFÉ DA MANHÃ A NÃO SER QUE TENHA IDO PARA A CAMA”.(p. 19). O escuro, já preso na lata, tenta convencer o coelho a liberta-lo apontando a necessidade de sua presença para rotinas e hábitos do coelho. A obra também introduz questões importantes como a necessidade do dia e da noite para o equilíbrio do ecossistema, quando o escuro faz o coelho refletir sobre as necessidades dos animais noturnos: “- MAS MUITOS ANIMAIS PRECISAM DE MIM - FALOU O ESCURO. - ELES NÃO GOSTAM DO SOL. QUANDO VOCÊ ESTÁ SE PREPARANDO PARA IR DORMIR, ELES ESTÃO SE LEVANTANDO” (p 15), oportunizando ao leitor/a, diferentes modos sentir e interpretar os acontecimentos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 O 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 19

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças da creche. O texto é composto por frases curtas, repetições e interjeições que reproduzem a cadência da oralidade e refletem modos de falar e sentir próprios da infância. O texto emprega vocabulário concreto e próximo ao cotidiano, como “cenouras”, “mel”, “torrada” e “suco de laranja” (p. 19-20), que favorece conexões com o universo doméstico e alimentar das crianças. O mesmo se observa no diálogo final: “- HORA DE IR PARA A CAMA - DISSE O ESCURO - E HORA DA HISTÓRIA PARA DORMIR!” (p. 28), que aproxima a história de um possível ritual familiar da criança. Entretanto, há um trecho que necessita da mediação do leitor para ajudar na significação das palavras, quando fala dos vocábulos dos sons emitidos pelos morcegos e raposa: “farfalharam os morcegos” e “uivaram os filhotes de raposa” (p.18). Nota-se que a linguagem assume tom afetivo e que despertam o diálogo, como em “- VIU? - DISSE O ESCURO. - AS CENOURAS TAMBÉM PRECISAM DE MIM” (p. 22), o que permite com que o leitor infantil seja envolvido no enredo. Em uma linguagem acessível a história traz imaginação e realidade para explicar a importância do escuro no ciclo do dia na vida dos animais e para natureza, de forma literária e poética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 18
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 19 a 20
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 22
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 28

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa demonstra ampliar o repertório linguístico das crianças por meio da variação de entonações, ritmos e construções sintáticas. A autora faz uso de diálogos diretos e expressões coloquiais que se aproximam da oralidade infantil, mas sem empobrecê-la, oferecendo novos modos de organizar o discurso. Um exemplo está nas páginas 16 e 17: “- NÓS! – farfalharam os morcegos (p. 16). E, na página 17 temos: “- NÓS! – piaram as corujas”. “- NÓS! – uivaram os filhotes de raposa”. “- Eu não ligo – disse o coelho...” (p. 17). O emprego da palavra “NÓS” introduz o plural e a simultaneidade sonora, por meio da polifonia e permite à criança reconhecer a expressividade do discurso em grupo de cada espécie desses animais. Ao mesmo tempo, “farfalharam”, “piaram” e “uivaram”, nomenclaturas que remetem aos sons característicos dos três animais noturnos presentes na história, podem ampliar o repertório linguístico das crianças. A ampliação do repertório linguístico também ocorre pelo uso de recursos de oralidade e variação discursiva, como perguntas retóricas (“MAS QUEM?”, p. 15), interjeições (“OH, NÃO!”, p. 22) e expressões de surpresa (“UAU!”, p. 26), que introduzem novas entonações e modos de dizer, estimulando a escuta atenta e a experimentação de diferentes vozes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 26
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 22
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 16

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A narrativa apresenta personagens e situações neutras em relação a gênero, origem ou aparência física, o que assegura identificação ampla e não discriminatória entre as crianças e leitores/as.

O protagonista, um coelho, é representado sem características que possam reproduzir estereótipos. Sua personalidade é delineada por sentimentos e atitudes comuns à infância — curiosidade, desejo de brincar, relutância, empatia. o que torna suas experiências lúdicas e poéticas, sem restringi-la a padrões preconceituosos.

O respeito à diversidade também se evidencia na ausência de hierarquias entre personagens: animais, elementos da natureza e objetos coexistem em relação de reciprocidade e diálogo, como quando o escuro explica que animais precisam dele: “- MAS MUITOS ANIMAIS PRECISAM DE MIM. - FALOU O ESCURO. - ELES NÃO GOSTAM DO SOL. QUANDO VOCÊ ESTÁ SE PREPARANDO PARA IR DORMIR, ELES ESTÃO SE LEVANTANDO. - MAS QUEM? - PERGUNTOU O COELHO.” (p. 15). Esse trecho evidencia que o escuro enfatiza a importância de todos também da noite para a vida da coletividade e busca instigar, também, um sentimento de empatia entre coelho e os outros animais.

Outro exemplo de respeito a diferença ocorre na página 25: “- VAMOS, COELHO, ABRA A LATA - FALOU O ESCURO. - QUERO LHE MOSTRAR COMO EU POSSO SER MARAVILHOSO” (p. 25), quando o texto inspira à superação do medo do desconhecido e ressignifica a figura do “Escuro”, tradicionalmente associada ao medo ou ao mal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 25
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Considerando obras literárias em narrativa de tradição autoral, a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O texto junto com as ilustrações atua de modo assertivo no desenvolvimento e compreensão dos personagens e do enredo. O coelho, é construído com comportamentais típicos das crianças tais como curiosidade, relutância aos momentos de dormir, determinação, medo, etc., tornando-se fio condutor do enredo e mediador das experiências infantis no contexto simbólico da história. Seu conflito inicial, na página 07: “ERA UMA VEZ UM COELHO QUE NÃO QUERIA IR DORMIR.” desencadeia o enredo e conduz o leitor por uma trajetória de experiências lúdicas e de caráter fantástico.

A partir daí, o enredo é delineado a partir de uma progressão bem delineada. No início, a resistência ao sono, é posta na página 08 até a 13. O desenvolvimento, a partir da página 14 até 24 quando o coelho aprisiona o escuro e suas consequências dessa ação. O clímax da página 25 até a 28. E o desfecho na página 29, quando finalmente, quando o escuro fica livre, o coelho adormece: “ “ERA UMA VEZ UM COELHO QUE NÃO QUERIA IR DORMIR... E LOGO, LOGO O COELHO ESTAVA DORMINDO.” (p. 29)

Essa estrutura textual e visual é reforçada por marcadores temporais e espaciais que situam a ação e criam continuidade narrativa. Por exemplo, o texto alterna os espaços do jardim (p. 08), onde o coelho tenta impedir a chegada da noite, e do interior da casa (p. 18), onde se desenvolve o diálogo com o escuro, até retornar novamente ao ambiente externo no desfecho da história. Assim, a obra desenvolve o enredo e seus personagens em relação de espaço-tempo de modo que a criança possa se ambientar com a lógica da história e suas progressões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 18
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 14 a 24
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 07
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 25 a 28
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 08 a 13
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 29

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais, nota-se que a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Nota-se variações de entonação e estilo que distinguem as vozes narrativas, permitindo à criança reconhecer diferentes modos de falar e de se expressar. Um exemplo disso aparece na oposição entre a fala impulsiva e emocional do coelho e a fala serena e explicativa do escuro. Quando o coelho afirma “- EU NÃO QUERO IR PARA A CAMA! - E, SE NÃO ESCURECER, NÃO PRECISO IR!” (p. 08), a entonação é marcada pela repetição, pelo ritmo e pelas exclamações, de modo a expressar resistência do coelho. O uso reiterado do “não quero” e a ausência de pausas longas reproduzem o modo como quando alguém fala ao tentar afirmar sua vontade. Em contraste, o escuro se expressa de maneira pausada e racional, como em “- MUITOS ANIMAIS PRECISAM DE MIM - FALOU O ESCURO -. ELES NÃO GOSTAM DO SOL. QUANDO VOCÊ ESTÁ SE PREPARANDO PARA IR DORMIR, ELES ESTÃO SE LEVANTANDO” (p. 15). O tom aqui é explicativo, com frases completas, orações coordenadas e ritmo mais pausado, de modo a representar tranquilidade e sabedoria. Há ainda variações expressivas no discurso coletivo dos animais noturnos, que falam juntos (“- NÓS! - farfalharam os morcegos. - NÓS! - piaram as corujas”, “- NÓS! - uivaram os filhotes de raposa”, p. 16 a 17), marcadas pelo uso de caixa alta e onomatopeias, recursos que evidenciam a diversidade sonora e favorecem a leitura em voz alta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade, tendo em vista que apresenta tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação infantil. O modo como o enredo é apresentado, com ênfase em despertar a curiosidade e a imaginação, torna a leitura convidativa. Quando o coelho pega a caixa de biscoito, para oferecer ao escuro o último, que continha dentro da caixa, e depois de forma, inesperada, o prende, cria um efeito surpresa na narrativa, observa-se nas sequências narrativas: “O COELHO PEGOU SUA MELHOR LATA DE BISCOITOS. SÓ HAVIA UM BISCOITO SOBRANDO...” (p.10); “ – COM LICENÇA. VOCÊ GOSTARIA DE UM BISCOITO? – PERGUNTOU O COELHO” (p. 12) e “...PLEC! O COELHO PRENDEU O ESCURO NA LATA DE BISCOITOS...” (p. 14). O texto apresenta diálogos e eventos não lineares, como a conversa entre o escuro e o coelho. Na qual o primeiro tenta convencer este último a libertá-lo , na página 19: “ -QUE TAL TOMAR CAFÉ DA MANHÃ? – SUGERIU O ESCURO. – É A SUA REFEIÇÃO PREFERIDA! MAS VOCÊ NÃO PODE TOMAR CAFÉ DA MANHÃ A NÃO SER QUE TENHA IDO PARA A CAMA.” “– AH! – DISSE O COELHO. – GOSTO TANTO DE TORRADA COM MEL E SUCO DE LARANJA! MAS... DO QUE EU GOSTO MESMO É DE CENOURA. E CENOURA EU POSSO COMER A QUALQUER HORA.”(p. 19). Passagens como a acima, inserem variações no ritmo narrativo, o que colabora para pequenos efeitos de surpresa ao longo da trama. No desfecho da história, o fato do coelho adormecer rapidamente, também, abre margem a imprevisibilidade, face à sua resistência do prolongamento do dia para não ir a dormir: “E LOGO, LOGO O COELHO ESTAVA DORMINDO” (p.29). Deste modo, a obra convida o/a leitor/a a imaginar, levantar hipóteses e a se surpreender, no ato da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 10
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 29
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 19
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 12

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. O diálogo entre texto e imagem é notável e estruturante na narrativa. Logo nas primeiras páginas (p. 07 e 08), a ilustração mostra o coelho em um jardim iluminado que vai escurecendo gradualmente, enquanto o texto verbal introduz o conflito: o medo do escuro e o desejo de não querer dormir. Essa gradação cromática constrói visualmente o tempo da narrativa (do dia à noite) e anuncia o desenvolvimento e clímax da história. No intervalo de páginas 12 à 14, quando há a sequência de imagens que apontam que o coelho aprisiona o escuro, o contraste de luz e sombra enfatiza a ação e o tom lúdico da história. Na página 14, a expressão do coelho, a lata na mão e o ambiente claro, complementando a onomatopeia "PLEC!" sugerem confinamento do escuro sem necessidade de descrição adicional. Na página 23, somente a ilustração dos animais noturnos com a expectativa da noite chegar e as cenouras murchas, confere a criança leitora a viabilidade de interpretação criativa e autônoma. No intervalo das páginas 25 a 27, o restabelecimento gradual da noite é ilustrado com tons azulados e pontos de luz amarelados, criando uma atmosfera de calma e reconciliação que complementa a fala do escuro: "QUERO LHE MOSTRAR COMO EU POSSO SER MARAVILHOSO", (p. 24). Assim, texto e imagem, em diálogo, constroem o efeito de descoberta e ludicidade infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 24
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 07 e 08
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 23
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 12, à 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 25 a 27

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação da criança. Um exemplo disso está na passagem em que a expressão do coelho de olhos arregalados e sobranceiras erguidas reforça o sentimento de surpresa e contrariedade diante da chegada da noite, complementando o enunciado “- OH, CÉUS! - NÃO ESTOU CANSADO E NÃO QUERO IR PARA A CAMA!” (p. 08). Na página 09, no mesmo cenário revela-se, em maior amplitude, o céu num tom de azul mais escuro, denotando o início da noite. Na sequência, na página 10, o coelho é representado na cozinha de casa, em cima de um baco tentando pegar uma lata. Nessa cena ele está com olhar concentrado e sorriso discreto, indicando a “ideia brilhante” de capturar o escuro, uma informação visual que antecipa a ação antes que o texto a descreva. E, por fim na página 11, observa-se o coelho, com expressão de feliz, caminhando e segurando a lata, procurando o escuro. Nas páginas 26 e 27, até o desfecho da história, as ilustrações abrem espaço para apreciação artístico e estética de múltiplos sentidos. O diálogo entre coelho e o escuro na página 26, sinaliza a força das ilustrações. O próprio coelho se surpreende com o escuro ao abri da lata: “ Uau! - exclamou o coelho. “ - QUER SABER O QUE MAIS EU TENHO DE BOM? - PERGUNTOU O ESCURO”.(p. 26). O próprio escuro sem dar resposta de prontidão, convidam crianças à imaginação. Na página 28, quando o coelho ao encontra-se na cama em seu quarto, e, poder ver o céu estrelado, a lua e os animais pela janela do quarto, permite que o/a leitor/a amplie sua produção de sentidos com as imagens o que mais o escuro pode proporcionar para a vida na terra. Esses exemplos evidenciam que as ilustrações funcionam como narrativa paralela, oferecendo pistas visuais e simbólicas que convidam a criança à criação de hipóteses, continuidade da história e reinvenção do enredo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 28
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intrvalo p. 26 a 27
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 11
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 09
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 10
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade, no transcorrer da obra. Os cenários acompanham o ritmo narrativo e marcam o ciclo temporal do dia para a noite. Na página 08, o ambiente iluminado do jardim apresenta tons quentes e céu alaranjado, indicando o entardecer; à medida que o escuro se aproxima, o espaço visual se reduz e as sombras ganham predominância (p.09), visualizando o conflito entre luz e escuridão sem necessidade de explicação verbal. Os recursos gráficos, como o aumento do tamanho da fonte em momentos marcantes da história (“NÓS!”, p. 16 e 17), e o uso de caixa alta e espaçamento ampliado para palavras dos textos dessas duas páginas, integram visualmente texto e imagem, transformando o próprio design da página em elemento expressivo. Ademais, Os planos e enquadramentos das ilustrações são empregados com alternância de modo a traduzir a expressividade do enredo. Nas páginas 10, 11 e 15 por exemplo, o plano, focado no corpo do coelho e na lata de biscoitos, aproxima o leitor da ação e da expressão facial do personagem. Já no intervalo das páginas 22 à 24, temos um plano aberto que permite visualizar o que está acontecendo no ambiente, para além do coelho e da lata de biscoito. A alternância nos enquadramentos, hora mais fechado, hora mais aberto sugere que o olhar do leitor passei por diferentes perspectivas, e, isso é elemento fundamental da narrativa visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 08 e 09
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 22 a 24
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 11
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 10

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise: narrativa autoral ilustrada. Por exemplo, na passagem da página 18 em que o coelho diálogo com o escuro, aprisionado na lata de biscoitos o uso de camadas de sombra translúcida e reflexos no interior da casa cria uma atmosfera intimista, coerente com o diálogo em curso. Nas páginas 25 à 26, tons azulados, com estrelas e pontos luminosos espalhados pelo céu constroem uma imagem de encantamento e acolhimento, em sintonia com o desfecho verbal, que ocorre na página 24, quando o escuro diz: “-Quero lhe mostrar como eu posso ser maravilhoso.” (p. 24).Na página 27, quando o escuro fica livre, a noite estrelada chega e um número maior de animais noturnos surgem para interagir no jardim, evidencia-se que as técnicas de ilustração empregadas, articulam-se de forma coerente com a abordagem temática e com as especificidades do gênero das narrativas autorais, contribuindo para a construção de sentidos e para a identidade estética da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 18
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 27
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 25 a 26
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 24

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Os personagens são animais: coelho, morcegos, corujas, filhotes de raposa e representam diferentes formas de vida sem hierarquia de valor ou comportamento. Nas páginas 20 a 21, por exemplo, o coelho é representado com expressão de irritação e cansaço, mas sem deformações caricatas nem traços associados a gênero, aparência física ou comportamento tipificado. Essa opção estética desloca o foco de representações humanas e universaliza a experiência emocional da infância, permitindo que qualquer criança se reconheça nas atitudes e sentimentos das figuras ilustradas. A ausência de marcações étnico-raciais ou de gênero explícitas impede a fixação de identidades estereotipadas. O coelho, protagonista, não é definido por roupa, sexo ou cultura, o que mantém aberta a identificação simbólica do leitor. Além disso, a convivência entre diferentes espécies animais no mesmo espaço (morcegos, corujas, raposas e coelho, p. 16-17) reforça a ideia de coletividade e solidariedade, favorecendo uma leitura simbólica sobre a diversidade e a convivência.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 20 a 21

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. Nota-se que a obra apresenta o tema de forma a permitir que as crianças participem da construção de sentidos e preencham pontos de indeterminação. Essa abertura para produções de sentidos, bem como, levantamento de hipóteses pelas próprias crianças, observa-se em vários momentos do enredo. Por exemplo, o coelho têm a ideia de que o dia não precisa escurecer (p. 08), depois na sequência aparece uma ilustração com o jardim já a noite (p.09), em seguida surge o coelho pegando a sua melhor caixa, que continha o último biscoito (p. 10), mas não diz para qual finalidade: “O COELHO PEGOU SUA MELHOR LATA DE BISCOITOS. SÓ HAVIA UM BISCOITO SOBRANDO... (p.10)”. No intervalo das páginas seguintes (p. 11 à 13) o suspense continua. Apenas na página 14, é evidenciada a intenção do coelho ao pegar a caixa: “.. PLEC! O COELHO PRENDEU O ESCURO NA LATA DE BISCOITOS...”. Somente nesse momento, o motivo foi revelado: prender o escuro dentro da caixa. Esses efeitos de suspense e surpresas, durante o desenvolvimento do enredo, possibilitam as crianças inferirem múltiplas interpretações, relacionadas as possíveis ideias do coelho. Quando o escuro é libertado há também a indicação da importância dele para a vida na terra, sem mencionar a resposta, possibilitando o público infantil fazer inferências: “- QUER SABER O QUE MAIS EU TENHO DE BOM? - perguntou o escuro” (p.28).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 09
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 28
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo 11 a 13
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 10

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)**Sim**

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Utiliza-se de uma linguagem conotativa para abordar a importância da existência e complementariedade da luz e da escuridão para o equilíbrio do ecossistema, formando o ciclo natural do dia e da noite que sustenta a vida na Terra. Nos trechos que fala dos animais e das plantações isso fica evidente nos trechos: “- MAS MUITOS ANIMAIS PRECISAM DE MIM - FALOU O ESCURO. - ELES NÃO GOSTAM DO SOL. QUANDO VOCÊ ESTÁ SE PREPARANDO PARA IR DORMIR, ELES ESTÃO SE LEVANTANDO” (p.15) No plano poético, o texto explora recursos sonoros e expressivos, como repetições (“NÃO ESTOU CANSADO E NÃO QUERO IR PARA A CAMA!”, p. 8), onomatopeias (“PLEC!”, p. 14) e interjeições (“OH, CÉUS!”, p. 8), que conferem musicalidade e oralidade à narrativa. Essas escolhas linguísticas intensificam o caráter lúdico e emocional da história, transformando o conflito em experiência sensorial. Além disso de forma artístico-estético, os recursos narrativos e imagéticos informam como o escuro favorece o descanso mental, o recolhimento e a introspecção, momentos importantes para o equilíbrio emocional. Esta necessidade de bem-estar, evidencia-se nos trechos: “- VOCÊ ESTÁ FICANDO IRRITADO, COELHO? - PERGUNTOU O ESCURO [...] - EU ACHO QUE VOCÊ ESTÁ, SIM - DISSE O ESCURO. - É ISSO QUE ACONTECE QUANDO AS PESSOAS NÃO VÃO DORMIR” (p.21),

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 21
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. O tema central "o medo do escuro" e o desejo de ficar acordado para brincar, é tratado sem conduzir opinião ou comportamento das crianças. O texto não diz que o medo é "errado" nem impõe uma solução imediata: o coelho agiu por impulso ao aprisionar o escuro (p.14), e, apenas pela sua experiência e observação, passa a compreender suas consequências de suas ações. Essa estrutura deixa lacunas interpretativas que convidam o leitor a formular hipóteses e interpretações próprias. Outro exemplo de que não intenção de conduzir a opinião da criança está na página 16, quando os animais noturnos aparecem dizendo "– NÓS! – FARFALHARAM OS MORCEGOS. – NÓS! – PIARAM AS CORUJAS."; o texto não explica quem eles são nem por que gostam da noite. A ausência de comentário ou explicação autoral deixa lacunas interpretativas, permitindo que a criança imagine os hábitos e as motivações desses personagens sem ser conduzida a um julgamento. Em vários momentos do enredo, abre-se margem ao levantamento de hipóteses do/da leitor/a, sem direciona qualquer tipo de comportamento. Isso fica evidente nas páginas 27 e 28. Na página 27, embora o escuro utilize argumentos para tentar convencer o coelho da importância da sua existência, o enredo até o seu desfecho não emite uma opinião de prontidão. Quando o escuro é libertado da lata isso fica evidente: "– QUER SABER O QUE MAIS EU TENHO DE BOM? – PERGUNTOU O ESCURO" (p.27). Na página 28, não há resposta para a pergunta feita pelo escuro, apenas imagens (com o céu estrelado e os animais noturnos interagindo no ambiente) que podem levar o público infantil inferir. Mas, sem oferecer respostas ou conduzir comportamento das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 16
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 27 a 28

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. No plano estético, a integração entre texto e imagem estimula a apreciação da arte visual e literária: o uso expressivo das cores (do amarelo ao azul profundo), o jogo entre luz e sombra e as mudanças de enquadramento (p. 07 à 26) convidam a criança a perceber o valor da forma como portadora de sentido. No plano cultural, a obra aborda um tema universal: o medo do escuro, mas, sem recorrer a marcadores identitários restritivos. O conflito é vivido por um coelho, figura simbólica e neutra, o que permite identificação ampla e intercultural. Quando o coelho prende o escuro para o dia ser mais prolongado para ele não dormir, há uma série de diálogos, na narrativa, que faz o coelho refletir e repensar sua relação/medo com o escuro. Ao mostrar que a noite é necessária para outros seres, como no trecho: “- MAS MUITOS ANIMAIS PRECISAM DE MIM - FALOU O ESCURO. - ELES NÃO GOSTAM DO SOL. QUANDO VOCÊ ESTÁ SE PREPARANDO PARA IR DORMIR, ELES ESTÃO SE LEVANTANDO” (p.15), o livro introduz uma visão ecológica e interdependente da vida, de modo a valorizar a diversidade de ritmos e existências. Na página 22, por exemplo, há um trecho que provoca reflexão do coelho sobre a importância do escuro para seu alimento preferido, cenouras. Observemos: “- OH, NÃO! MINHAS CENOURAS! ELAS ESTÃO MURCHANDO... - OBSERVOU O COELHO. - O QUE VOU FAZER? - VIU? - DISSE O ESCURO. - AS CENOURAS TAMBÉM PRECISAM DE MIM” (p.22). Ao abordar o tema no contexto de uma narrativa simbólica sobre o medo, o desconhecido e a convivência com as diferenças, e o desejo de não dormir para ficar brincando, a obra demonstra potencial para ampliação das referências infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 07 a 26
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 22
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 15

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Nota-se coerência entre texto, imagem e elementos gráficos, e os recursos paratextuais e visuais ampliam as oportunidades de exploração estética, simbólica e leitora pelas crianças.

A capa traz a imagem do coelho sobre a lata de biscoitos, com as patas apoiadas na borda e corpo inclinado para a frente, em atitude curiosa. O fundo apresenta listras verticais vermelhas em tons alternados, criando contraste com o branco do personagem. A presença central da lata (elemento do título) articula-se ao tema do livro (escuro/noite), oferecendo pista visual sobre o enredo e convidando à abertura do livro.

Na contracapa o céu estrelado da noite ocupando todo o espaço, antecipa um pouco de qual escuro abordará o enredo. Na folha de rosto (p.04), encontram-se as informações editoriais, ficha catalográfica e créditos. Ao longo da narrativa, a obra faz uso de variações gráficas do texto verbal, como aumento do tamanho da fonte e uso de caixa alta em momentos de ênfase ("NÓS!", p. 16 a 17), e emprego de onomatopeias isoladas ("... PLEC!", p. 14), que orientam pausas e ritmo de leitura. O espaçamento entre blocos de texto acompanha as mudanças de tempo e intensidade da narrativa, textos curtos e próximos nas cenas de ação, como nas páginas 10 a 14, e textos mais espaçados nas cenas de contemplação, como verificado nas páginas 25 e 26.

As cores, planos e contrastes criam uma progressão visual do dia para a noite, funcionando como narrativa paralela. Assim, capa, corpo do livro e ilustrações finais articulam-se visualmente, compondo uma unidade estética e interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 04
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 25 a 26
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 10 à 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 04
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 25 a 26
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 10 à 14
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 14

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e diagramação da mancha textual e das ilustrações, conferindo acabamento estético adequado ao público infantil. A distribuição das ilustrações e dos textos é coerente ao enredo, o que permite uma leitura fluida e envolvente.

Nas páginas 08 e 09, o texto aparece na parte superior do layout, enquanto o coelho é mostrado em plano aberto, ocupando a parte inferior do campo visual, cercado por tons alaranjados e azulados do entardecer. Essa escolha faz com que a leitura comece pelo enunciado “O COELHO ESTAVA NO JARDIM QUANDO COMEÇOU A ESCURECER(...)”(p. 08) conduzindo o olhar do verbal para o visual, criando um efeito de transição temporal entre dia e noite.

Na página 18, o texto é dividido em três blocos curtos, intercalados por espaçamento maior, o que fragmenta o ritmo da leitura e reproduz a hesitação do coelho ao dialogar com o escuro. O escuro de dentro da lata diz: “- POR FAVOR, DEIXE-ME SAIR DA LATA!” / “OS ANIMAIS PRECISAM DE MIM.” E, o coelho, responde: “- NÃO. NÃO ESTOU CANSADO E NÃO QUERO IR PARA A CAMA! E NÃO ESTÁ ESCURO, ENTÃO NÃO TENHO QUE IR! - DISSE O COELHO. - MAS... ESTOU COM UM POUCO DE FOME” (p. 18). O uso do espaçamento maior entre os blocos de texto (p. 18) atua como recurso expressivo, indicando pausa e mudança de tom, sem necessidade de marcação sintática.

Outro exemplo está na página 26, em que a posição do coelho, menor e colocado na parte inferior, contrasta com o dinamismo das figuras noturnas. Essa diferença de escala reforça a perspectiva de maravilhamento: o personagem observa, em silêncio a noite que antes temia. Assim, a página 26 marca um ponto de inflexão: o momento em que o medo se transforma em contemplação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 08 a 09
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 26
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 18

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche). A ambientação antes da narração da história no intervalo 00:19 a 00:50 prepara e instiga o ouvinte sobre o tema da mesma de modo criativo e aberto. Especialmente, quando essa ambientação inicial contempla perguntas, tais como: “VOCÊS GOSTAM QUANDO CHEGA A HORA DE DORMIR?”, e, “O QUE ACHAM DE SE ACONCHEGAR PARA ESCUTAR?”. E, por fim, o convite “ATENÇÃO, POIS A HISTÓRIA JÁ VAI COMEÇAR!”. Tudo isso cativa o ouvinte a desejar ouvir a história.

Os efeitos sonoros acompanham a progressão do enredo e marcando transições de modo sutil. Um exemplo disso pode ser identificado na minutagem 00:59-01:10, quando ouvimos sons de pássaros, grilos, cigarras, para contextualizar a transição (dia, entardecer, noite). Outros estímulos sonoros que permitem inferir os acontecimentos de interativa, tal como evidenciado no momento que o escuro é preso na lata de biscoito com o “PLEC” minutagem 02:03-02:04. No intervalo de minutos 02:50 a 02:52, em que as corujas piam e no intervalo 02:53-02:57 que as raposas uivam.

A narração é feita com ritmo e musicalidade, sem sobrecarga de informação verbal. Exemplo fica evidente nos minutos 03:53 a 04:42. Nessa minutagem há dois momentos, primeiro, dialogo sobre o que o coelho poderia comer no café da manhã, se deixasse o escuro sair. E, também se o coelho estava ficando irritado porque já estava muito tempo acordado.

Apesar da duração do audiolivro ser de 00:01 a 06:24, (seis minutos e vinte e quatro segundos), pode parecer longo para concentração do público infantil da creche, os recursos lúdicos, o tom e o estilo emocional da obra é narrada, conseguem cativar o ouvinte para permanecer atento durante todo o enredo, chegando até o final da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:19 a 00:50
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:59-01:10
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Minutagem 02:03-02:04
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00: 01 a 06:24,
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 2:53-02:57
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 03:53 a 04:42.
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 02:50 a 02:52

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, cita corretamente o título, autoria e editora (minuto 00:01 a 00:18), preserva o tom e o estilo emocional da obra, com informações que correspondem na totalidade ao conteúdo do livro impresso.

O timbre e o ritmo da narração respeitam a cadência lúdica da história, traduzindo em som o mesmo jogo de repetição e surpresa visual presente no livro ilustrado. Nota-se que o uso de efeitos sonoros confere materialidade e expressividade aos movimentos do coelho (saltar, correr, pegar o biscoito), tal como pode ser verificado no intervalo do minuto 00:52 a 02:03, fazendo alusão direta ao que é narrado no livro impresso.

Utiliza recursos sonoros, por meio de onomatopeias, de forma a valorizar a proposta lúdica e envolvente do enredo. O intervalo entre 02:50 a 02:57 é um desses eventos, quando os animais noturnos como as corujas piam e as raposas uivam. Quando o coelho dorme após a escuridão preencher o céu estrelado, escuta-se sons de insetos, grilos, cigarras, na minutagem 06:12-06:28.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:01 a 00:18
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 06:12-06:28.
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 02:50 a 02:57
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:52 a 02:03

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos que exploram entonação, ritmo e variação vocal de forma adequada à faixa etária (creche) e em coerência com a narrativa impressa.

Há distinção clara entre o narrador e os personagens, construída por meio de timbre, intensidade e pausas. Isso pode ser identificado, por exemplo, no minuto 03:26 a 03:54. Nessa minutagem há cena que escuro tenta convencer o coelho a solta-lo para que ele possa tomar café da manhã, comendo as coisas que gosta. Aqui se observa a presença tanto diferentes recursos lúdicos: sonoplastias, e entonações diferenciadas das vozes do narrador, do coelho e do escuro.

No minuto 03:55 - 04:43, nessa minutagem o coelho fala com voz acelerada, levemente aguda, reforçando impaciência, teimosia e irritação; ao dizer que não está com sono e que não está ficando irritado. A narração da voz do coelho é realizada em tom de protesto crescente, aproximando-se da oralidade infantil. No minuto 05:40 - 06:10. após ser libertado, a voz do escuro muda perceptivelmente: o timbre torna-se mais aberto e reverberante, a equalização é mais clara e a projeção vocal aumenta, simbolizando a libertação e o retorno da noite. Assim, a modulação da voz do escuro, abafada enquanto preso e aberta ao ser libertado, traduz auditivamente o principal eixo simbólico da narrativa: a passagem do medo para o encantamento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 03:26 a 03:54.
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 05:40 - 06:10
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 03:55 - 04:43

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Todas as vozes são humanas e demonstram interpretação intencional e expressiva, com modulações naturais de respiração, timbre e intensidade, adequadas à narrativa literária e ao público da Creche. Ao longo de toda a narrativa da obra, informações adicionais do autor e ambientação antes de começar a narração da história, propriamente dita, no intervalo de 00:01-00:50 não há voz robotizadas.

Não se nota uso de sintetização, filtros digitais artificiais ou distorções mecânicas típicas de vozes geradas por computador. O coelho apresenta voz semelhante a de crianças pequenas, ligeiramente aguda, com pausas curtas e hesitações que simulam fala espontânea, isso pode ser identificado no minuto 02:15 a 02:28. Enquanto preso na lata, do minuto 03:00 a 05:55, o som da voz do escuro é abafado e distante, conseguido por compressão acústica realista. Não há trechos em que a voz se torne metálica, truncada ou com cortes abruptos, o que reforça a existência de voz humanizada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:01-00:50
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 03:00 a 05:55,
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 02:15 a 02:28.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Nota-se equilíbrio entre voz, trilha e efeitos, garantindo clareza, inteligibilidade e conforto auditivo para o público da categoria Creche. A voz narrativa permanece em primeiro plano durante todo o áudio, com predominância estável de volume e sem oscilações perceptíveis entre blocos.

O contexto é limpo, sem ruídos ou distrações, mesmo a presença de sons (onomatopeias) é feita de equilibrado, no momento dos sons dos animais noturnos coruja e raposa, na minutagem 02:45 a 02:56. Os efeitos sonoros (como o som dos pássaros, no jardim, em 04:55 a 05:10, estão bem integrados, audíveis, mas com volume menor, com proporção adequada para não mascarar o conteúdo verbal.

A trilha musical é contínua, sutil e harmônica, utilizada para criar atmosfera, sem interferir na compreensão das falas (ver minuto 00:01 a 00:18). Ademais, o volume do áudio se mantém estável, com dinâmica suave e controlada: a diferença entre os momentos de maior e menor intensidade é perceptível, sempre contextualizada com o que a obra demanda.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 02:45 a 02:56.
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:01 a 00:18
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 04:55 a 05:10,

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma.

Nota-se uso de fade in para inserção gradual de ambiência e trilha, o que ajuda a contextualizar o espaço narrativo sem causar impacto sonoro repentino, por exemplo no início (00:00 – 00:02), o áudio se inicia com entrada lenta de trilha instrumental e ambiente, que se eleva progressivamente até a entrada da voz narrador. Esse recurso cria clima de expectativa e suaviza o início do fonograma. Outro exemplo bem sucedido de “fade in” é na minutagem 00:49 a 00:52, quando o narrador começa a contar a história.

O fade out é empregado para marcar o término de cenas evitando interrupções abruptas, por exemplo, no minuto 02:45 a 02:57. Nessa minutagem, há uma transição entre cenas realizada de modo eficiente com o uso do recurso “ fade out”. Há o final de um diálogo do coelho e escuro, no qual o escuro diz que há animais que precisam dele, e o coelho procura saber quais são esses animais. E, o começo do trecho que os animais que precisam do escuro se apresentam. E, no fechamento da história, também o “fade out” é utilizado de modo eficaz. No minuto 06:18 a 06:28, há a narração e o fundo com recursos sonoros que remetem à noite é gradualmente enfatizado, até que narração cessa, isso cria um encerramento sonoro suave e com alusão à ideia de que o coelho dormiu.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 06:18 a 06:28
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:49 a 00: 52,
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:00 – 00:02
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 02:45 a 02:57

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão do audiolivro (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva. O audiolivro insere narrações descritivas das ilustrações, de modo articulado ao texto. E, as recria por meio da sonoridade e da entonação, convertendo o conteúdo visual em experiência auditiva expressiva e sensorial.

Logo no início da história temos um acréscimo na narração que contextualizar o motivo pelo qual o coelho não queria ir dormir. Na página 07, temos o seguinte texto: “ERA UMA VEZ UM COELHO QUE NÃO QUERIA IR DORMIR.” E, na ilustração dessa página temos o coelho brincando de bola. Na minutagem 00:55 a 00:57 do audiolivro o narrador acrescenta que o coelho não queria ir dormir para brincar de bola. Mas essa como já dito, essa informação do coelho brincando de bola estava na ilustração, e, foi incorporada na narração da obra.

Na minutagem 00:59 a 01:09, pode se ouvir detalhes sobre a descrição do jardim e como o coelho se sentia com a chegada do entardecer, que não estão no texto. Mas ajudam o ouvinte a se situar e compreender melhor a história. Outro exemplo de acréscimo pode ser identificado na minutagem 01:25 a 01: 31 quando o narrador acrescenta a seguinte informação: “Ele foi até a cozinha e subiu em banco para alcançar uma prateleira alta”. Esse trecho não está no texto da história, mas é um acréscimo importante na narração para contextualizar o próprio texto e a ilustração da página 10.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:55 a 00:57
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Mminutagem 01:25 a 01: 31
HT LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 001	HTLC0002010181P260101000001_ZI P.zip	Minutagem 00:59 a 01:09

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Os personagens são animais antropomorfizados (o coelho, os morcegos, as corujas, as raposas), representados com traços expressivos e variados, sem recorrer a padrões estéticos ou comportamentais que impliquem hierarquias, moralizações ou diferenciações classificatórias.

Na cena dos morcegos (p. 17), por exemplo, há uma diversidade de formas e tamanhos nas figuras, sem hierarquia de importância nem representação de ameaça. Apesar de o escuro e os animais noturnos serem tradicionalmente associados ao medo, a obra ressignifica esse imaginário: os morcegos e corujas aparecem em atitude natural, compondo o cenário da noite e não como figuras assustadoras ou perigosas.

Além disso, a narrativa não apresenta discursos prescritivos, moralizantes ou excludentes. O coelho não é punido por sentir medo, nem o escuro é tratado como inimigo: o conflito se resolve por meio da descoberta, da escuta e do diálogo. Isso ficou evidenciado quando o coelho refletiu e concluiu ser necessário libertar o escuro para ao bem de todos: “O COELHO PENSOU NAS SUAS CENOURAS, NOS MORCEGOS, NAS CORUJAS E NOS FILHOTES DE RAPOSA...” (p.24), na sequência do enredo libertou o escuro para o mundo: “...ABRIU A LATA” (p.25). As expressões faciais e composições do coelho não marcam gênero, raça, classe ou deficiência. A diversidade de espécies e de movimentos nas páginas 16 e 17 simboliza diversidade e coexistência sem violências ou preconceitos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 16 a 17
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 25
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 24
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 17

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A narrativa tem caráter ficcional, centrada na experiência emocional do coelho diante do medo do escuro, e, também o desejo de brincar mais tempo. Na página 08, o coelho diz: " - EU NÃO QUERO IR PARA A CAMA - FALOU O COELHO - E, SE NÃO ESCURECER, NÃO PRECISO IR" (p.08). Observa-se neste e nos demais trechos do livro que não há qualquer intenção de ensino moral, catequese, orientação comportamental ou transmissão de valores ideológicos.

O texto não formula lições, mandamentos ou conclusões normativas, nem utiliza linguagem prescritiva. O escuro é tratado como metáfora natural e simbólica, e não como representação do mal, do pecado ou de forças sobrenaturais, pelo contrário, como se observa na passagem: "QUERO LHE MOSTRAR COMO POSSO SER MARAVILHOSO" (p. 25).

O conflito principal, o medo da noite, é tratado como experiência simbólica e existencial, aberta à interpretação do leitor. O enredo se desenvolve a partir das ações do personagem e de suas descobertas, sem interferência de um narrador avaliativo ou de autoridade. Por exemplo, quando o coelho prende o escuro na lata, começa a ocorrer mudanças na vida de alguns animais e ecossistema (p. 14 a 22), mas o texto apenas descreve os acontecimentos, sem julgamento moral ou explicação racionalizante, permitindo que a criança interprete livremente as consequências das ações. Por tudo isso, a obra caracteriza-se como uma obra literária que produz múltiplas produções de sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 25
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Intervalo p. 14 a 22
IM LC 000 201 - 0181 P26 01 01 000 0 01	-IMLC0002010181P260101000001-P DF.pdf	Página 08

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, **a obra está aprovada**, em conformidade com o Edital de Convocação nº1 CGPLI nº 1/2024 PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 18:11

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:18